



VILA · PALADINA

- SEA, GOLF & SPA -

LUGARES DE INTERESSE

Portugal Oeste





CALDAS DA RAINHA

8km da
Villa Paladina

Deve o seu nome à nascente termal muito apreciada pela Rainha D. Leonor esposa de D. João II, rei de Portugal no séc. XV. Esta teve ocasião de comprovar as propriedades curativas das águas termais quando estas lhe sararam uma ferida que há muito tempo não cicatrizava, depois de experimentar diversos tratamentos.

Como já naquela época estas águas eram muito procuradas pela população local, que nelas se banhava para curar os seus males, e para que se pudessem tratar com algum conforto, a Rainha mandou aqui construir um Hospital, à volta do qual se formou a povoação que assim ficou conhecida como "Caldas da Rainha".

A vila continuou a crescer, conhecendo o seu auge no final do séc. XIX e início do séc. XX, época em que era moda fazer uma temporada numa estância termal, sendo as Caldas da Rainha um dos locais eleitos pela nobreza e aristocracia.

Durante a 2ª Guerra Mundial esta cidade foi também o refúgio escolhido por muitos estrangeiros perseguidos pelo regime nazi.

Nas Caldas, nasceram figuras importantes da cultura portuguesa, destacando-se o pintor José Malhoa (séc. XIX) cuja obra poderá ser apreciada no Museu com o seu nome situado no Parque Termal, e também Rafael Bordalo Pinheiro, caricaturista do séc. XIX, que fundou a Fábricas de Faianças das Caldas da Rainha onde se começou a fabricar a popular loiça das Caldas, cujas peças mais conhecidas são aquelas que inserem características de humor.



S. MARTINHO DO PORTO

12km da
Villa Paladina

A freguesia possui uma das mais belas praias do país, uma baía em forma de concha com águas calmas e areia fina e branca. São Martinho do Porto foi mesmo considerada a melhor praia para ir em família no guia de praias 2015 da eDreams. Segundo aquele conhecido site de reservas eletrónicas de viagens e hotéis, a "baía natural de águas límpidas e calmas é rodeada de diversas lojas e restaurantes oferecendo condições ideais para um dia descontraído em família". Além disso, a empresa, com sede em Barcelona, afirma que "é perfeita para os mais pequenos tomarem banho, enquanto os adultos relaxam na areia ou tomam uma bebida numa esplanada com vista para o mar".

Apesar de o tempo ter diminuído a importância comercial do porto, a sua actividade turística e a vida balnear conferem-lhe uma dinâmica especial, nomeadamente na época de verão.

A baía só está ligada ao mar por uma abertura de alguns metros. Assim, as águas são calmas, óptimas para as crianças e ainda melhores para competições de vela, windsurf ou canoagem. A zona ribeirinha, onde o estacionamento é difícil, dispõe de inúmeros cafés, restaurantes e esplanadas. Um estreito túnel para pedestres dá acesso direto ao oceano a partir da área do cais.

No verão de 2014, São Martinho atraiu muitos curiosos por ter recebido a visita de uma foca, provavelmente vinda de França, Inglaterra ou Islândia. O animal ficou conhecido como "Martinha" e foi, naquele verão, a "mascote" da aldeia.





ÓBIDOS

13km da
Villa Paladina

A lindíssima vila de Óbidos, de casas brancas enfeitadas com buganvílias e madressilvas foi conquistada aos mouros pelo primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, em 1148. Mais tarde, D. Dinis doou-a a sua mulher, a rainha Santa Isabel. Desde então e até 1883, a vila de Óbidos e as terras em redor foram sempre pertença das rainhas de Portugal.

Envolvida por uma cintura de muralhas medievais e coroada pelo castelo mouro reconstruído por D. Dinis, que hoje é uma pousada, Óbidos é um dos exemplos mais perfeitos da nossa fortaleza medieval. Como nos tempos antigos, a entrada faz-se pela porta sul, de Santa Maria, embelezada com decoração de azulejos do séc. XVIII.

Dentro das muralhas, que sob o sol poente tomam uma coloração dourada, respira-se um alegre ambiente medieval feito de ruas tortuosas, de velhas casas caiadas de branco com esquinas pintadas de azul ou de amarelo, de vãos e janelas manuelinas, lembrando que D. Manuel I (séc. XVI) aqui fez grandes obras, e também de muitas flores e plantas coloridas.

Não deixe de visitar a Igreja Matriz de Santa Maria, a linda capela de São Martinho e, fora das muralhas, a Igreja do Senhor da Pedra.



Bouddah Eden

25km da
Villa Paladina

Junte-se a nós num passeio pela Quinta dos Loridos, onde se encontra o impressionante Buddha Eden – o maior jardim oriental da Europa. O jardim oriental com quase 35 hectares foi criado em reacção à destruição dos Budas de Banyan, dos quais ocorreu um dos maiores actos de barbárie cultural, o apagamento das obras-primas do final do período artístico Gandhara. Existem Budas, pagodes, estátuas de terracota e diversas esculturas cuidadosamente colocadas que podem ser encontradas nos jardins, estima-se que foram utilizadas cerca de seis mil toneladas de mármore e granito para criar esta obra de arte monumental.

A escadaria central é o ponto focal do jardim, onde Budas dourados lhe dão as boas-vindas.

Na beira do lago central, carpas japonesas KOI podem ser vistas e dragões esculpidos emergem da água.

Há também a oportunidade de ver os setecentos soldados de terracota pintados à mão, cada um deles cópias únicas daqueles que foram enterrados há cerca de 2.200 anos.

Você ficará verdadeiramente encantado com a paz e tranquilidade deste lugar único e especial!





NAZARÉ 28km da Villa Paladina

Típica vila de pescadores, a Nazaré é hoje em dia um concorrido centro de veraneio que soube manter as suas tradições ligadas ao mar. O Sítio, no ponto mais alto da vila (a que se pode aceder por um elevador) é sem dúvida o seu melhor miradouro. Está também ligado ao culto a Nossa Senhora da Nazaré que, segundo a lenda do séc. XII, foi invocada pelo alcaide D. Fuas Roupinho que perseguindo um veado, se iria precipitar no abismo, sem salvação possível. Como prova de gratidão pelo graça que recebeu, D. Fuas Roupinho mandou aqui edificar uma pequena capela - a Ermida da Memória. A pouca distância, foi construído no séc. XVIII o Santuário de onde se realizam grandiosas festas, no mês de Setembro.

A ligação do povo da Nazaré ao mar está bem patente no artesanato local, em que se destacam as redes, as bóias, as canastras e as bonecas tradicionais vestidas com os trajes típicos de sete saias, e na gastronomia, em que predominam os pratos de peixe e mariscos, como as Caldeiradas, as Sopas, a açorda e o arroz de marisco e os carapaus secos.

Nas redondezas, destaque para a Capela de São Gião (séc. VII), um dos raros templos visigóticos existentes em Portugal.



SALINAS NATURAIS 31km da Villa Paladina RIO MAIOR

As Salinas naturais de Rio Maior estão localizadas no sopé da Serra dos Candeeiros, a três quilómetros de Rio Maior, Portugal.

São compartimentos em cimento ou pedra, de tamanho variável e fundo pequeno, onde, por canais de água, é conduzida a água salgada que é retirada de um poço.

Actualmente, a água é levantada por meio de um motor e distribuída segundo um sistema acordado e respeitado conjuntamente (nem sempre) por todos os proprietários. Exaustores, eiras e casas de madeira para armazenamento de sal completam o conjunto daquela que se designa por marinha de sal de Rio Maior.

Uma vasta mina de sal amarelo, segundo os técnicos, atravessada por uma corrente subterrânea que alimenta um poço, torna salgada a água dela extraída, sete vezes mais salgada que a do mar. Da sua exposição ao sol e ao vento e da consequente evaporação da água obtém-se o sal, depositado no fundo das piscinas, que depois é colocado nas colinas, em forma de pirâmides, para secar até ser recolhido.

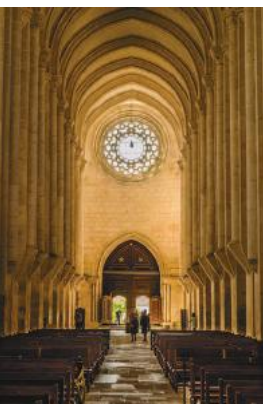
O processo é rudimentar e semelhante ao utilizado nas salinas costeiras. A diferença só está no pitoresco vale que os rodeia, no poço, no estilo próprio dos marinheiros (como são conhecidos os homens que trabalham nas salinas), nas casas de madeira e no ar do campo que se respira.





ALCOBAÇA

33km da
Villa Paladina



Alcobaca está situada nos vales dos rios Alcoa e Baça, que segundo alguns escritores lhe deram o nome. Segundo outras interpretações foi a denominação desta localidade de origem árabe que se dividiu para baptizar os dois rios.

Alcobaca deve a sua fama e desenvolvimento ao Mosteiro ou Real Abadia de Santa Maria, fundado em 1153 pela Ordem de Cister, e que começou a ser construído em 1178, em terrenos doados a Frei Bernardo de Claraval, fundador da Ordem de Cister, pelo 1º rei de Portugal, D. Afonso Henriques, no cumprimento de um voto efectuado após a Reconquista Cristã de Santarém, que esteve na posse dos mouros até 1147.

O Mosteiro possuía um vasto domínio, que era também conhecido como "coutos" de Alcobaca, onde a Ordem de Cister sistematizou o povoamento, organizando vilas e quintas e dinamizou a agricultura, introduzindo novas técnicas e produtos agrícolas, características que perduraram no tempo sendo ainda hoje esta região uma das principais produtoras de fruta em Portugal.

Erigido segundo o modelo da Abadia de Claraval, casa-mãe da Ordem de Cister em França, o Mosteiro de Alcobaca é um belíssimo monumento classificado como património da humanidade pela UNESCO.

A gastronomia e a doçaria foram muito influenciadas pelos Mosteiros e conventos da Ordem de Cister existentes na região, juntando-se ao de Alcobaca, o Mosteiro feminino de Cós e o Convento dos Capuchos em Évora de Alcobaca. O doce mais conhecido é o Pão de Ló que tomou o nome da localidade onde é confeccionado - Alfeizerão.



SERRAS DE AIRE E CANDEEIROS

PARQUE NATURAL

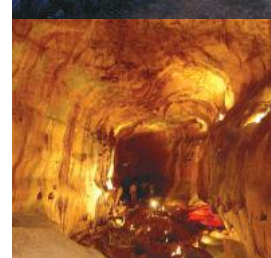
37km da
Villa Paladina

A maior riqueza do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros está escondida no seu interior. Este maciço calcário é um paraíso para os amantes da espeleologia que nas suas profundezas poderão descobrir grutas e algares, com formações surpreendentes esculpidas pela água e pelo tempo. Algumas estão orientadas para receber visitantes como as Grutas de Santo António, Moeda, Mira d'Aire e Alvados, que dispõem de diversas infraestruturas de apoio.

À superfície, não se avistam rios nem ribeiras e a paisagem é agreste, marcada aqui e ali por rochas, falhas e escarpas. Apesar disso, a fauna é muito rica e variada, destacando-se as 18 espécies de morcegos (símbolo do Parque) que encontram o abrigo ideal nas diversas grutas.

Perto de Rio Maior, encontram-se as Marinhas de sal-gema, onde poderá observar toda a labuta da extração do sal, segundo regras de gestão e utilização com mais de oito séculos.

No flanco oriental da Serra de Aire, a cerca de 10kms de Fátima, encontra-se a maior e mais importante jazida mundial de pegadas de dinossáurio saurópode do Jurássico médio (com 175 milhões de anos). Algumas das cerca de 20 pistas, descobertas por acaso numa antiga pedreira - a "Pedreira do Galinha" - têm mais de 100m de extensão. Encontram-se aqui das maiores e mais nítidas pegadas conhecidas, chegando a atingir 95 cm de comprimento por 70 cm de largura, o que dá ideia da dimensão dos maiores seres que alguma vez habitaram o planeta.





PENICHE

38km da
Villa Paladina

Em Peniche, a fortaleza mandada construir por D. João IV no séc. XVII formava, juntamente com o forte da praia da Consolação e de São João Baptista, nas Berlingas, um importante complexo militar para protecção contra invasões vindas do mar. O forte de Peniche, transformado em prisão política na época do Estado Novo (1933-1974) foi palco de uma das mais extraordinárias fugas do séc. XX em Portugal. Dele se evadiu em 1960 um grupo de presos políticos, entre os quais o dirigente comunista Álvaro Cunhal. Visite aqui o interessante espaço museológico, onde se reconstituiu o ambiente de prisão, de par com vários núcleos temáticos sobre a região.

A pesca ainda é uma actividade importante em Peniche e o espectáculo dos barcos carregados de peixe que chegam ao porto é muito apreciado. A abundância de peixe no mar foi muito bem aproveitada na gastronomia regional. Por isso recomendamos vivamente que procure na Avenida do Mar restaurantes que lhe servem uma caldeirada, sopa de lagosta à moda de Peniche, arroz de marisco e tantos outros pratos que têm de comum o melhor peixe fresco que pode encontrar.

Peniche é o maior centro de rendas de bilros em Portugal, arte centenária que se perde no tempo. Talvez fosse uma forma de as mulheres se ocuparem enquanto os maridos iam para o mar. Arte delicada feita de habilidade e paciência, representada em certames internacionais, é um património artístico que interessa preservar.

Antes de entrar na vila de Peniche, faça um passeio pela costa e deixe-se envolver pelo admirável espectáculo do mar.

Colorindo-se de tons de azul intenso, ou de verde profundo, ora calmo ora quebrando-se em ondas ferozes nos rochedos, este mar moldou esculturas nas rochas que tomaram formas estranhas e dramáticas a lembrar enormes monumentos desabados.



BERLENGAS ISLANDS (BOAT FROM PENICHE)

38km da
Villa Paladina

A confluência dos climas Mediterrâneo e Atlântico criou um ecossistema único no mundo com fauna e flora características, ao qual se junta uma geomorfologia distinta da do continente europeu.

A riqueza biológica é inestimável. A fauna e a flora são únicas, o que faz das Berlingas um património biológico de grande interesse para a conservação. Reconhecido desde 1465, numa carta de el Rei D. Afonso V - "nas Berlingas do mar, qualquer um vai caçar", o arquipélago é a primeira área protegida do país, há mais de 30 anos, e reconhecida pela UNESCO desde 2011.

Para visitar as Berlingas - ou melhor, ir à Berlenga Grande, a maior ilha deste arquipélago - é preciso apanhar um barco. Encontrará também em terra, em Peniche, diferentes meios de transporte marítimo para acesso às Berlingas. A viagem dura cerca de 30 minutos, mas dada a vista e a paisagem que temos pela frente, nem vai demorar para passar.

Ao começar a aproximar-se do Arquipélago das Berlingas, a primeira vista são muitas rochas e pedregulhos, que parecem pouco atraentes e turísticos. Mas basta descer do barco e começar a passear pela ilha para perceber rapidamente a magia deste local que mistura praias absolutamente paradisíacas com falésias majestosas. Este arquipélago é constituído por três ilhas (Berlenga Grande, Estelas e Farilhões-Forcadas), sendo a primeira a maior e que merece uma visita mais aprofundada.





LOURINHÃ

37km da
Villa Paladina

Habitada desde tempos imemoriais, foi na região da Lourinhã que se descobriram os testemunhos mais importantes da presença dos dinossauros no nosso país - os ovos fossilizados com os respectivos embriões - que estão expostos no Museu Municipal.

No monte em que os árabes edificaram uma fortaleza, mais tarde reconstruída pelos cristãos, merece uma visita a Igreja de Santa Maria do Castelo, belo exemplar do estilo gótico do séc. XIV.

Este local é um dos melhores pontos para admirar a diversidade desta região, que além dos vales férteis com uma agricultura muito produtiva, com extensos vinhedos e pomares, possui também excelentes praias, algumas quase inacessíveis e praticamente desertas, e outras muito concorridas e cheias de cosmopolitismo.



SANTARÉM

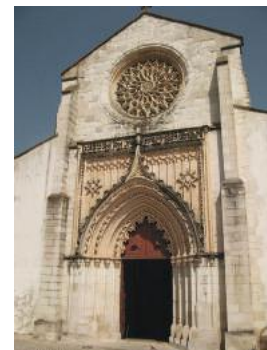
60km da
Villa Paladina

O rio Tejo e a planície fértil da Lezíria, que envolvem o planalto de Santarém, determinaram o povoamento do local desde épocas remotas. Os romanos chamaram-lhe Scalabis, marcaram o traçado urbano e tornaram-na uma das mais importantes cidades da Lusitânia. A partir do séc. VIII, o domínio mouro reforçou o papel estratégico-militar e alterou-lhe o nome para Chanterein, antecedente do actual Santarém. Em 1147, D. Afonso Henriques, conquistou habilmente a cidade, marcando definitivamente o avanço da reconquista cristã, que chegou a Lisboa no mesmo ano.

Foi uma das cidades preferidas dos monarcas, desde a primeira dinastia. Durante a Idade Média, uma intensa actividade comercial e o estabelecimento da nobreza contribuíram para que atingisse o apogeu social e económico, o que se reflecte nos diversos monumentos e edifícios da cidade. Foi uma época de grande opulência artística e cultural. Santarém foi residência real, capital do reino (1325-57) e, até ao séc. XV, local de reunião das Cortes por diversas vezes.

Em 1491, o infante D. Afonso, filho de D. João II e futuro rei, morreu acidentalmente na Ribeira de Santarém. Este episódio iniciou o afastamento da família real e de alguma forma o declínio do investimento nesta localidade, que voltou a participar na História muito pontualmente. De referir que viveu em Santarém durante muitos anos Pedro Álvares Cabral, que achou o Brasil no ano de 1500.

Uma das melhores formas de conhecer Santarém é através do seu património cultural e artístico durante os eventos que realçam o que o concelho tem de melhor. Em Junho, tem lugar a Feira Nacional da Agricultura onde se apresentam produtos e instrumentos agrícolas e se realiza uma feira de gado. Se for aficionado, pode também assistir a uma tourada.





LEIRIA

60km da
Villa Paladina

Leiria é uma cidade portuguesa, capital do distrito de Leiria, na província da Beira Litoral, sede da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, no Centro de Portugal, com cerca de 63000 habitantes no seu perímetro urbano. Os habitantes desta cidade chamam-se leirienses ou coliponenses

É sede de um município com 565,09 km² de área e 126 897 habitantes (2011) subdividido em 18 freguesias, o que faz dele o segundo concelho mais populoso das Beiras, só superado por Coimbra. É limitado a norte/nordeste pelo concelho de Pombal, a leste pelo de Ourém, a sul pelos municípios de Batalha e Porto de Mós, a sudoeste pelo de Alcobaça, a oeste pelo concelho da Marinha Grande e a noroeste pelo Oceano Atlântico.

Leiria é o principal centro urbano da unidade estatística Pinhal Litoral e da comunidade urbana de Leiria, assim como um importante centro de comércio, serviços e indústria.

O município tem uma faixa costeira a ocidente, que a liga ao Oceano Atlântico. O feriado municipal é a 22 de maio e celebra a criação da diocese de Leiria, em 1545. A sua elevação a cidade ocorreu no dia 13 de Junho do mesmo ano.

A cidade é banhada pelos rios Lis e o seu afluente, o Lena, sendo o castelo de Leiria o seu monumento mais notável.

O concelho recebeu o primeiro foral de D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, em 1142 sob o nome de Leirena.

Foi uma das cidades escolhidas para fazer parte do Euro 2004, e graças a isso o seu estádio municipal sofreu uma grande remodelação, que ainda hoje está a ser paga pelo município e o endividou profundamente (pelo menos durante duas décadas).



BATALHA

68km da
Villa Paladina

A localidade da Batalha cresceu a par do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, cuja construção teve início em 1386, e que foi erigido em cumprimento de um voto de D. João I, rei de Portugal, que prometeu a Nossa Senhora a sua construção caso Portugal derrotasse Castela na Batalha de Aljubarrota em 14 Agosto de 1385. Anualmente em Agosto, realizam-se grandiosos festejos junto ao mosteiro que comemoram esta vitória.

Obra-prima do gótico português, o Mosteiro da Batalha é um magnífico exemplar arquitectónico em que se misturam várias influências decorrentes do seu extenso período de construção que se estendeu por vários reinados.

No interior destacam-se a Capela dos Fundadores com magníficos vitrais, os claustros, as Capelas Imperfeitas ou inacabadas, profusamente decoradas com elementos em estilo manuelino e gótico flamejante, e a Sala do Capítulo.

Em redor do Mosteiro, conservam-se algumas casas setecentistas, uma delas convertida em Pousada, e merece especial referência a Igreja Matriz, com um belíssimo portal Manuelino





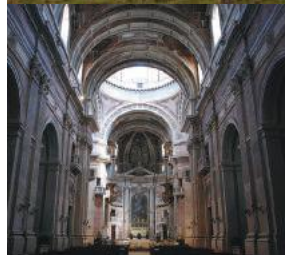
MAFRA

83km de
Villa Paladina

Esta localidade nos arredores de Lisboa, na chamada Região "saloia", que abastecia a capital de produtos hortícolas, é conhecida pelo imponente palácio-convento, o maior edifício português, construído no séc. XVIII por ordem de D. João V.

O Rei que ainda não tinha filhos, três anos após o seu casamento com D. Maria Ana de Áustria, prometeu aos frades franciscanos que Ihes construiria um convento na localidade de Mafra, caso as suas preces para que um herdeiro nascesse, fossem atendidas.

Por ocasião do nascimento de D. Maria Pia (sua filha), iniciou-se a construção do edifício, cujo projeto inicial era bastante modesto. No entanto, e após a contratação do arquiteto alemão Ludovice o projeto sofreu alterações profundas possíveis de concretizar dado o fausto que se vivia em Portugal nessa altura, devido às riquezas provenientes do Brasil. Assim foi construído este monumento grandioso, (que além do convento para 300 frades, inclui uma basílica e um palácio real com 666 divisões), num tempo recorde de 1717 a 1730 para ser inaugurado na data do 41º aniversário do Rei.



FÁTIMA

86km de
Villa Paladina

De origens remotas, foi o domínio árabe que marcou o desenvolvimento do lugar e lhe deu o nome. Segundo a lenda, durante a Reconquista Cristã o cavaleiro templário Gonçalo Hermingues, conhecido por Traga-Mouros, apaixonou-se por Fátima, uma moura cativa durante uma emboscada. Correspondendo ao amor, a jovem converteu-se ao cristianismo tomando o nome de Oureana.

No séc. XVI, a localidade foi elevada a paróquia da colegiada de Ourém, integrando-se então na Diocese de Leiria.

A localidade desenvolveu-se bastante a partir do acontecimento das Aparições de Fátima, no início do séc. XX, transformando-se num dos maiores centros do culto mariano em Portugal, reconhecido mundialmente pela Igreja Católica.

A 1ª aparição teve lugar em 1917, no lugar da Cova da Iria, onde se situa actualmente o Santuário. As maiores manifestações dos devotos ocorreram a 13 de Maio (onde se destacam a Procissão das Velas, no dia 12 à noite, e a Procissão do Adeus, no dia 13, que encerra as celebrações) e a 13 de Outubro. No entanto, entre estas duas datas, todos os dias 13 são de devoção.

Relacionado com o culto a Nossa Senhora de Fátima, podem visitar-se as casas onde viveram os pastorinhos videntes, na aldeia de Aljustrel.

No quintal da Casa de Lúcia, um monumento assinala a 2ª aparição do Anjo da Paz e o fim da Via Sacra, iniciada no Santuário. Ao longo da via existem 14 capelinhas oferecidas pelos católicos húngaros refugiados no Ocidente. Destaca-se a passagem por Valinhos, a 400 metros da aldeia, onde monumentos assinalam o local da 4ª aparição em 1917 e a Laca do Anjo, onde em 1916 os pastorinhos viram o Anjo da Paz da 1ª e 3ª vezes.





TOMAR

114km da
Villa Paladina



Peniche e o mar são indissociáveis. É um dos maiores portos de pesca tradicional de Portugal e um grande centro atlântico de atividades marítimo-turísticas.

Antes de chegar à praia, a visita de Peniche deverá incluir uma passagem pelo centro histórico. Para além do Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, das Igrejas de São Pedro e da Misericórdia, destacamos o Forte de Peniche, construído no séc. XVI/XVII para a defesa da costa em cruzamento com o Forte da praia da Consolação e o forte na Ilha das Berlengas. Foi importante para a história de Portugal em vários momentos, mas importa referir que o seu contributo mais recente foi como prisão política durante o Estado Novo, em que aqui estiveram algumas das figuras públicas mais importantes da resistência ao regime. No interior, ficaremos a saber todo os pormenores pois é atualmente o Museu Municipal de Peniche.

Para além das artes da pesca que, naturalmente, sempre foram uma das fontes de rendimento da população, Peniche é também conhecida pela arte das rendas de bilros, que as mulheres se dedicaram a aperfeiçoar enquanto os homens andavam no mar.



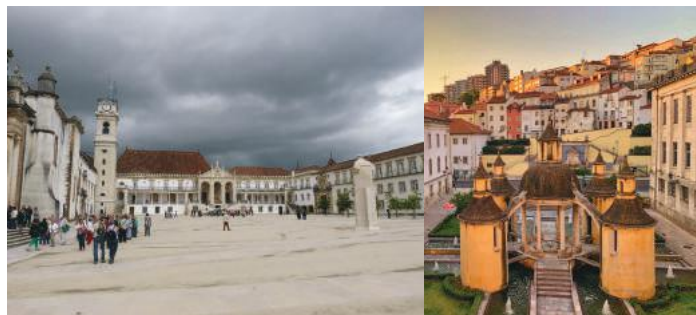
COIMBRA

132km de
Villa Paladina

Em tempos longínquos o local foi ocupado pelos Celtas mas foi a romanização que transformou esta região culturalmente. A sua presença permanece nos vários vestígios arqueológicos guardados no Museu Nacional Machado de Castro, construído sobre o criptopórtico da Civita Aeminium, o forum da cidade romana. Depois vieram os visigodos entre 586 e 640, alterando o nome da localidade para Emínio. Em 711, passa a ser uma cidade mourisca e moçarabe. Em 1064 é conquistada pelo cristão Fernando Magno e governada pelo moçarabe Sesnando.

A cidade mais importante ao Sul do Rio Douro, é durante algum tempo residência do Conde D. Henrique e D. Teresa, pais do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, que aqui nasceu. Por sua mão é integrada em território português em 1131. Datam desse tempo, em que Coimbra foi capital do reino, alguns dos monumentos mais importantes da cidade: a Sé Velha e as igrejas de São Tiago, São Salvador e Santa Cruz, em representação da autoridade religiosa e das várias ordens que aqui se estabeleceram.

Foi em Coimbra que aconteceu o amor proibido de D. Pedro I (1357-67) e da dama de corte D. Inês, executada por ordem do rei D.



Golf



West Cliffs

17km de
Villa Paladina

FEITO PELO TEMPO, MOLDADO PELAS MARÉS, ESCULPIDO PELOS VENTOS

A natureza pode ser desafiadora e gratificante, intensa e relaxante, imprevisível e surpreendente.

Num local de natureza preservada, onde o Velho Oeste Europeu se encontra com a imensidão do Oceano Atlântico, nasce uma nova experiência de golfe gerida pela Praia D'el Rey

WEST CLIFFS FOI PROJETADO PELA DESIGNER DE CAMPOS DE GOLFE DE RECONHECIMENTO MUNDIAL CINTHIA DYE DA DYE DESIGN

O processo de projeto do campo de golfe exigiu um estudo cuidadoso e de longo prazo das condições, características e restrições do local. A equipe Dye trabalhou em estreita colaboração com os departamentos de planejamento e engenharia do governo local, bem como com vários ministérios nacionais envolvidos. O projeto evoluiu através de muitas revisões e revisões exaustivas para garantir uma perturbação mínima do meio ambiente e proteção das áreas de bacias de drenagem existentes, fósseis de dinossauros e pinheiros históricos.

A beleza e o desafio deste raro campo de golfe à beira-mar crescem a cada buraco que passa e, embora emocionante e dramático, está disponível para golfistas de todos os níveis.



Golf



Guardian Bom Sucesso

15km de
Villa Paladina

O Guardian Bom Sucesso Golf foi desenhado por Donald Steel, um dos mais prestigiados arquitectos de golfe do mundo. Situado numa zona de beleza natural e única e a apenas uma hora de Lisboa, o fantástico campo de golfe profissional de 18 buracos estende-se ao longo do BOM SUCESSO RESORT, numa encosta acidentada e rodeado pela Lagoa de Óbidos, oferecendo fantásticas vistas e vistas sobre a lagoa e o Oceano Atlântico.

O campo ocupa uma área superior a 60 hectares e está rodeado por uma paisagem deslumbrante com vegetação mediterrânica, algumas espécies exóticas e onde foram plantadas centenas de oliveiras seculares, juntamente com camélias, azáleas e magnólias, oferecendo um cenário único para este campo de golfe. !



Golf



Royal Óbidos 16km de Villa Paladina

O percurso, com 6.695 metros (medidos a partir dos tees mais distantes), é um desafio para golfistas de todos os níveis.

O primeiro buraco, par 4, dog leg à direita virado a Norte, inicia um conjunto de buracos com uma vista admirável sobre a Lagoa de Óbidos. O buraco carismático dos primeiros nove é o 3, um par 3 de 144 metros (medidos a partir dos pinos amarelos) em direção a um green ilha, com a Lagoa de Óbidos ao fundo.

Os segundos nove buracos dão para o Atlântico, seis dos quais cobertos por um intrincado ecossistema de lagos, ligados por cursos de água em cascata. O destaque é o buraco 18, um par 5 de 490 metros (jogado a partir dos pinos amarelos) com uma vista espectacular sobre os últimos nove buracos, o Club House e o Oceano Atlântico.

O Club house oferece gastronomia variada no The Legend Restaurant & Bar, dois bares, recepção, loja de golfe e área para coleta de material. Num amplo terraço, tanto proprietários como visitantes desfrutam de uma vista deslumbrante sobre o campo de golfe, com os diferentes lagos, ribeiras e cascatas, bem como de um maravilhoso e inesquecível pôr-do-sol, com o mar como pano de fundo.



Golf



Praia d'El Rey 32km de Villa Paladina

DESAFIE A COSTA DE PRATA

A Praia D'El Rey é sem dúvida um dos campos de golfe mais impressionantes da Europa. Situado entre extensos pinhais e dunas ondulantes, com vistas espectaculares sobre o Atlântico e as Ilhas Berlengas.

O campo de golfe de 18 buracos foi projetado pelo renomado arquiteto de golfe americano Cabell B. Robinson e foi inaugurado em 14 de junho de 1997. Bunkers profundos, greens inclinados e dunas de areia contrastam fortemente com os fairways exuberantes, tornando-o um desafio de golfe completo.

A Praia D'El Rey está classificada entre os melhores campos de golfe da Europa pela Golf World Magazine e é um dos principais destinos de golfe de Portugal, tanto para eventos privados como patrocinados.

O campo é uma mistura de links à beira-mar e buracos em parques com par 73, oferecendo ao golfista uma experiência única. Os jogadores são obrigados a ter um certificado de handicap de golfe válido. Os requisitos mínimos de handicap são homens 36, senhoras 36.:





FOZ DO ARELHO



VILA · PALADINA

- SEA · GOLF & SPA -

Rua da torre, nº12,
2500-606 Foz do Arelho
tel.: 0033 608975786
info@villapaladina.com

www.villapaladina.com